



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17443 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)  
 ISSN: 2595-7945  
 GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

**INGREDIENTES PARA UMA RECEITA DE CRIANÇA ALFABETIZADA**  
 Ludmila Thomé de Andrade - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro  
 Agência e/ou Instituição Financiadora: Nenhuma

#### **INGREDIENTES PARA UMA RECEITA DE CRIANÇA ALFABETIZADA**

Vivemos um momento histórico em que uma abordagem pedagógica da alfabetização veio a ser nomeadamente afirmada no decreto nº 11.556, desde junho de 2023, no documento legal que no Brasil institui o Compromisso Nacional Criança alfabetizada. Esta abordagem é a Perspectiva Discursiva da Alfabetização, como se lê em documentos que registram desdobramentos do decreto.

A perspectiva do discurso, afirmada em documento legal, ainda não foi anunciada como conteúdo de programas de formação inicial ou continuada. Historicamente, junto a professores alfabetizadores brasileiros, esta parece ainda não encontrar seu espaço. Outras abordagens predominam hegemonicamente, há muitas décadas a defendida abordagem piagetiana do assim designado genericamente *construtivismo*, apenas diminuída no último governo, em que se afirmou veementemente o método fônico - pelo decreto 9765, revogado pelo decreto *supra* citado-. A abordagem da alfabetização que se focalize na língua concebida como discurso parece não vingar.

Como pesquisadores cujo interesse se inscreve nessa abordagem pedagógica, apesar de não constarmos a oportunidade efetiva de a vermos se implantar no cotidiano e no chão da escola viva e de atualidade e não logramos êxito em nos aproximar de professores, convencendo-os que busquem se transformar, para inovarem suas práticas, ajustando-as em prol de aprendizagens qualitativas sobre a língua escrita, mesmo assim, esperamos, ao ver as linhas de documentos legais em coerência com o novo decreto da alfabetização.

O terceiro ano do governo que anunciou essa boa novidade já se aproxima, porém não temos notícia de nenhuma medida, projeto ou política de formação que a encaminhasse. É ainda com esperança de que se possam produzir processos formadores sobre esta abordagem conceitual da alfabetização, de modo a que professores do Brasil possam ter esta oportunidade de empreender suas práticas de formas alternativas aos modos já tão amplamente testados e divulgados, que propomos um trabalho de pesquisa.

Tal projeto tem por objetivos amplos pontuar balizas teóricas em que se elenquem núcleos de possibilidades do trabalho discursivo na escola, entre docentes e discentes, e dar plenitude ao que se vem equacionando como desenho teórico das práticas em salas de aula alfabetizadoras em moldes discursivos. Na obra inaugural de Smolka, editada em 1988, lê-se a possibilidade profícua de se produzir textos infantis iniciais com toda expressividade dos sujeitos escolares. E ainda a de que estes sejam lidos, analisados e avaliados por docentes, seguindo com interesse a compreensão dos sentidos que possam ser expressos pelos alunos.

Que critérios desta abordagem discursiva podem ser apresentados em formações de professores alfabetizadores?

O texto é a unidade primeira de análise. Escritas iniciais infantis são carregadas de expressividade para serem assim designadas *textos*. Quem escreve na escola pode escrever textos vivos e autorais, que sejam significativos para quem os lê e para quem os escreve, principalmente. Há escrita na escola, no sentido de produção de discursos que se apresentam pela ordem semiótica e textual da escrita, da língua que se grafa.

Uma segunda linha mestra para se situar uma abordagem que se quer discursiva da alfabetização consiste no sujeito e seu trabalho com a linguagem, bem como o que essa linguagem produz sobre o sujeito. A produção linguística escrita dos sujeitos é trabalho do sujeito sobre a linguagem. A atividade subjetiva se refere a ações com a linguagem, pela linguagem e com a linguagem (GERALDI, 1998).

Subjetividades remetem-nos de preferência à surpresa, ao imprevisto, pois se fundam em tempos-espacos situados, que somente podem ser compreendidos de modo micro contextualizado, nas histórias singulares das enunciações. Caracteriza-se esta perspectiva pelo imponderável, os sujeitos são ativamente interpretativos, de modo que se modificam a cada vez, não sendo idênticos a si mesmos, nem entre si, nem a si mesmo.

A partir de relações de ensino equacionadas e sustentadas em subjetividades discentes, mas também docentes, as alteridades constitutivas dos sujeitos e da linguagem se remetem, portanto, às formas de ação pedagógica, entre os sujeitos participantes das ações escolares. Professores e alunos são os principais personagens, mas há ainda *outros outros*, alteridades multiplicadas, em posições de coordenadores, diretores, familiares das crianças. O jogo interlocutivo pressupõe que entrem na cena enunciativa de forma implícita (interpretável) ou explícita (citados), diversos personagens que trazem seus lugares de enunciação e suas vozes, sempre heterogêneas.

Textos como enunciados, subjetividades, alteridades, interlocuções e enunciações produzem a cena propícia ao dialogismo, que supõe troca, ressignificação, expectativa de produção de sentidos refratados junto ao outro. Tais categorias discursivas bakhtinianas (Bakhtin, 2011) equacionam o caráter discursivo da alfabetização possível de ser instaurada entre professores e alunos nas escolas.

Aproximarmo-nos de professores pelo convencimento teórico destas balizas é a missão que se apresenta como promissora para que suas práticas possam ser carregadas de intencionalidade, munidos de interesse pelo que permitem que se produza nos chãos e tempos de salas de aula alfabetizadoras.

Palavras-Chave: Perspectiva Discursiva; Formação de professores; Discurso; Alfabetização.

## **REFERÊNCIAS**

SMOLKA, A. L. B.. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1988.

GERALDI, João W. Portos de Passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2011.